

Rabiscos de inquiétude

Devaneios de um jovem autor

Rabiscos de inquietaude

Devaneios de um jovem autor

João Paulo de Barros

1º Edição

2022

Dedico estes contos a todos que, assim como eu, deleitam-se em curtas narrativas que abordam humor, sátira e crítica.

Agradeço a todos os autores que já li e que lerei, aos meus professores e aos meus familiares, em especial, à minha mãe.

Índice

Numa tacada só	11
As senhoras e senhorias	17
Cadê Kléber?	23
A ligação	28
Chifrudo	31
Monopólio	37
A beata	44
A festa da minha vida	49
Entre o infinito e o dobro de três	56
A-Dora-S o fim	60
O segredo da cidade velha	65

NUMA TACADA SÓ

- Vou viajar! – Disparou Constâncio, solteiro, bancário de 35 anos que estava atormentado com as burocracias do trabalho.

O primeiro pensamento sobre o destino foi a praia, mas desistiu, já que no feriado selecionado a praia estaria cheia, coisa que não combinava com um homem que queria se ver livre de pessoas. Depois, pensou em uma trilha, mas a alternativa também foi por água abaixo, afinal, Constâncio era mais sedentário que uma tartaruga.

- Já sei! – Exclamou, animado.

A terceira opção era perfeita, longe de gente e sem nenhum esforço físico: uma casa de campo no meio do mato com poucos vizinhos.

A partir daí, começou a organização com passagem, hospedagem e o escambau. Dois dias depois, tudo estava pronto. Havia alugado uma casinha na área campesina de uma cidade bem no interior do estado. Passaram-se três meses e, um dia antes da viagem, Constâncio iniciou a arrumação das malas (sempre que viajava deixava as malas para as vésperas). Separou duas grandes bagagens. A primeira, completou com suas vestes: camisas, bermudas, cuecas, camisetas e chinelos, todos nesta ordem. Na outra, pôs seus alimentos, do feijão

branco de todos os dias ao camembert de todas as noites. Finalizou os trabalhos com uma taça de vinho branco seco, o queridinho da adega, construída com muito esforço. Adormeceu.

Acordou no outro dia com o despertador previamente programado. Banhou-se, vestiu-se e atracou-se com carro que estava parado na garagem há cerca de um mês. A viagem começou. Nada de anormal aconteceu. O trajeto foi percorrido em 2 horas e 35 minutos, tempo cronometrado por Constâncio. Chegado ao destino, estacionou numa pequena vaga embaixo de uma árvore cuja idade parecia ser de uns 100 anos. Saiu do carro com as malas, tomou as chaves do bolso e abriu a porta com animação, ao menos teria paz novamente. Sentiu um bafo cinza, quente e abafado no rosto, remanescente da poeira dos móveis que ocupavam a casa fechada por muito tempo.

- Ainda bem que não tenho rinite alérgica. – Agradeceu.

Acomodou as malas no interior do imóvel e ligou a luz. Tudo estava tão sujo que era impossível viver ali sem uma bela faxina. Fez isso. Abaixo da pia, alguns materiais de limpeza empoeirados compunham o cenário. Constâncio pegou-os e começou os afazeres domésticos. Como morava sozinho, era mestre naquilo. Após 20 minutos de esfrega-esfrega, uma voz meiga e doce atravessou a porta entreaberta e ressonou na casa toda.

- Olá! Precisa de ajuda?

Constâncio virou-se e deu de cara com uma mulher perfeita aos olhos de todos. Cabelos compridos na altura da cintura, seios fartos e nádegas firmes, coxas avantajadas e panturrilhas definidas. O homem apaixonou-se. Bobo, com a voz trêmula, gaga e embargada, respondeu:

- Bom dia.

A moça aproximou-se e estendeu a mão.

- Me chamo Lílian, moro aqui do lado. – Falou.

Constâncio apertou a mão da vizinha e apresentou-se. Disse que fora passar o feriado na região e estava dando uma 'geral' na casa alugada. Lílian conversou um pouco de pé, na porta. Afirmou que trabalhava em casa e que gostava de viver sozinha. Percebendo o interesse do interlocutor, finalizou o fala-fala convidando o chegado morador para jantar em sua casa. Constâncio aceitou. Quando a amada saiu, o apaixonado suspirou fundo. Quase tomou desinfetante e limpou o chão com água mineral. O serviço foi acabado às 11 horas, engatando logo no almoço. Preparou um cassoulet, conhecido como feijoada de feijão branco e escolheu um vinho tinto suave. Arrumou a mesa para dois e quando se deu conta, estava na frente da casa da vizinha. Bateu à porta.

- Oi! Eu fiz muita comida para o almoço. Como eu vou jantar aqui, gostaria de lhe convidar para almoçar lá em casa. Aceita?

Lílian ficou risonha e ruborizada. Estava com as mãos sujas de coentro. Disse que preparara o próprio almoço, mas, mesmo assim, assentiu. Os dois almoçaram juntos. Riram e conversaram muito bem. Ela contou que nunca tinha comido um feijão branco tão gostoso. Ele disse que aquele era sua especialidade. Também rolaram algumas cantadas fajutas, do tipo: “se você quiser eu cozinho pra você todos os dias.”, ela gargalhava e, aparentemente, gostava. O relógio bateu 14 horas e ambos se levantaram. Ela o ajudou a recolher os talheres enquanto ele lavava os pratos. Depois de tudo limpo, a moça foi para casa “preparar a janta”. O prato principal era surpresa. Com a saída da musa, Constâncio passou o dia todo contando os segundos para reencontrá-la de novo. Certamente, foi paixão à primeira vista. O desejo para que a hora corresse foi tão forte a ponto de sugar as energias do rapaz, que dormiu. O tempo passou e Constâncio continuava dormindo. O jantar estava marcado para as 19h, era 18:30 e Constâncio continuava dormindo. De repente, um sopro no ouvido o fez despertar, deve ter sido algum anjo alertando-o sobre o compromisso. Deu um salto e fitou, desesperadamente, o relógio. Viu que estava atrasado. Correu para o banheiro e embelezou-se. Pôs-se abaixo do chuveiro quente a fim de abrir os poros. Ensaboou bastante seu corpo grande e forte, nenhuma parte ficou sem ser limpa. Enxugou-se. Olhou-se no espelho e admirou-se. Abriu a gaveta, pegou uma loção de barbear e a dispôs em sua barba fechada e muito bem cuidada. Perfumou-se.

Escolheu o melhor vinho da adega que levava consigo e saiu de casa às sete em ponto, cheiroso, chamando a atenção por onde passava e com uma garrafa de Bordeaux nas mãos.

“Toc, Toc”. Lílian ouviu de dentro de casa à porta bater. Mesmo sabendo quem era, abriu curiosa:

- Ah, é você! Chegou na hora. Entre, fique à vontade.

A casa estava arrumadíssima, o sofá com as almofadas impecáveis. O TOC de Constâncio agradecia. O nome Roberto, bordado em dourado, ocupava o centro de um pano de pratos. “Deve ser o pai dela” deduziu Constâncio. Uma lareira falsa dava um ar norte-americano no ambiente. A mesa estava posta para dois. Uma vela, no meio, romantizava ainda mais o jantar. Eles papearam um tanto e logo começaram a comer. Um lombo suíno abrilhantava a apresentação. Iniciaram com batatas salteadas na manteiga de garrafa e fecharam a comilança com um pudim de chocolate acompanhado de doce de leite fresco.

- Eu estou satisfeito até demais. A comida estava divina. Se pudesse, comeria aqui todos os dias. – Brincou, sorrindo, o convidado.

- Nada disso, eu vou estar é comendo feijão branco feito por você na sua casa. – A anfitriã rebateu, enfatizando o VOCÊ na fala, com uma face sedutora.